

Estado destaca bioeconomia como vetor de crescimento

Fórum SP Conecta reúne setores para debater restauração ambiental e segurança hídrica

Divulgação/Governo de SP

A bioeconomia da restauração ganhou destaque no primeiro dia do Fórum SP Conecta: Economia Verde, Saneamento e Resiliência Hídrica, realizado em São Paulo dentro das ações do Mês do Meio Ambiente. O encontro reuniu representantes do poder público, iniciativa privada, investidores, pesquisadores e organizações da sociedade civil para discutir estratégias voltadas ao desenvolvimento sustentável, à segurança hídrica e à ampliação da economia verde no Estado.

Promovido pela InvestSP, agência vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil), o evento integra a Agenda SP+Verde, iniciativa do Governo do Estado voltada à atração de investimentos e à implementação de políticas relacionadas à transição ecológica. A proposta é fortalecer o diálogo entre diferentes setores e ampliar a competitividade ambiental paulista diante dos desafios climáticos.

Entre os temas debatidos, a bioeconomia da restauração foi apresentada como uma alternativa capaz de conciliar recuperação ambiental e geração de renda. O modelo busca transformar áreas degradadas em ativos produtivos por meio do cultivo de espécies nativas e do uso sustentável dos recursos naturais, associando conservação da biodiversidade, captura de carbono e desenvolvimento econômico.



A proposta do encontro foi ampliar o diálogo entre setor público, iniciativa privada e sociedade civil

Um dos exemplos citados durante o fórum foi o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), coordenado pela Fundação Florestal. A iniciativa remunera produtores rurais e investidores por ações voltadas à proteção da biodiversidade, ao sequestro de carbono e à preservação dos recursos hídricos. Segundo os organizadores, o programa contribui para transformar a recuperação da Mata Atlântica em

uma atividade economicamente viável. O diretor-executivo da Fundação Florestal, Rodrigo Levkovicz, destacou programas voltados à conservação e à restauração ecológica, como as iniciativas Pró-Juçara e Pró-Araucária. Segundo ele, a bioeconomia permite criar modelos de desenvolvimento que mantêm a floresta preservada ao mesmo tempo em que estimulam cadeias produtivas sustentáveis ligadas às espécies

nativas. Levkovicz também ressaltou a importância da certificação de produtos oriundos de comunidades tradicionais. Para ele, a rastreabilidade e a agregação de valor na origem são fatores que favorecem a inserção desses produtos em mercados cada vez mais atentos aos critérios de sustentabilidade.

Outro ponto abordado foi a necessidade de aproximar políticas públicas de conservação das estratégias

de desenvolvimento econômico. A Fundação Florestal informou que vem promovendo ajustes administrativos para ampliar a efetividade das ações ambientais, fortalecer as unidades de conservação e aprimorar os processos de tomada de decisão. Durante o debate, também foi defendida a integração entre compras públicas e cadeias ligadas aos serviços ambientais. A proposta prevê que instituições como escolas e hospitais ampliem a aquisição de produtos fornecidos por agricultores envolvidos em iniciativas de preservação e restauração ambiental.

Os desafios para consolidar a bioeconomia em larga escala também estiveram no centro das discussões. O fundador e CEO da Belterra Agroflorestas, Valmir Ortega, afirmou que a expansão do setor depende da superação de obstáculos relacionados à logística, à padronização da produção e ao acesso a financiamento. Segundo ele, o mercado de carbono pode contribuir para viabilizar investimentos e ampliar a rentabilidade de atividades sustentáveis.

A relação entre pesquisa científica e bioeconomia foi outro tema abordado no encontro. O professor Guilherme Wolff Bueno, coordenador do Bioeconomia Lab da Unesp, destacou que a integração entre conhecimento acadêmico e saberes tradicionais tem potencial para impulsionar soluções voltadas à substituição de insumos fósseis por alternativas biológicas.

Fapesp destina R\$ 25 milhões a startups paulistas

Divulgação/Governo de SP

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) lançou a chamada PIPE Jornada Tecnológica Soberania Digital – Fase 1, iniciativa destinada a pequenas empresas e startups paulistas interessadas em desenvolver soluções inovadoras nas áreas de software e hardware. Com investimento total de R\$ 25 milhões, o programa busca estimular projetos capazes de contribuir para a autonomia tecnológica nacional e ampliar a participação do Estado de São Paulo em setores considerados estratégicos para o futuro da economia digital.

A chamada prevê apoio financeiro não reembolsável para propostas que apresentem desafios tecnológicos relevantes e potencial de geração de produtos, processos ou serviços inovadores. Segundo a Fapesp, a iniciativa prioriza projetos que envolvam incertezas científicas e tecnológicas, característica consi-

derada essencial para o enquadramento no programa.

Durante evento on-line realizado em 10 de junho para apresentação do edital, o coordenador de Tecnologias e Parcerias para Inovação da Fapesp, Rodolfo Azevedo, destacou que o objetivo é apoiar pesquisas voltadas à superação de desafios ainda não resolvidos pelo mercado. De acordo com ele, propostas que já possuam soluções totalmente definidas não se enquadram nos critérios do PIPE, que tem como foco o desenvolvimento de conhecimento tecnológico inédito.

Podem participar empresas sediadas no Estado de São Paulo com até 250 funcionários. Pesquisadores que ainda não possuem empresa constituída também poderão apresentar propostas, desde que integrem o quadro societário do empreendimento a ser criado.

Cada projeto poderá receber até R\$ 500 mil para execução ao lon-

go de 12 meses. As pré-propostas devem ser submetidas pelo sistema SAGE até 24 de junho. Os projetos selecionados nessa etapa serão convidados a apresentar propostas completas até 24 de agosto de 2026.

A chamada contempla sete eixos temáticos. Entre eles está o de Inteligência Artificial Aplicada e Generativa, voltado ao desenvolvimento de sistemas para automação de serviços, educação, saúde e finanças. Outro destaque é o eixo de Microeletrônica e Semicondutores, que abrange projetos relacionados ao desenvolvimento e à fabricação de chips, circuitos integrados e dispositivos para internet das coisas.

Também integram o edital os temas Conectividade e Cidades Inteligentes, Tecnologias Quânticas e Sensores, Cibersegurança e Proteção de Dados, Tecnologias Habilitadoras e Divulgação Científica. As áreas incluem iniciativas também voltadas à expansão das redes 5G.



Cada projeto pode receber até R\$ 500 mil em financiamento